

MATTOS FILHO

Cartilha de combate ao antissemitismo



Sumário

| | |
|---------------------------------------|-----------|
| SOBRE OS JUDEUS | 4 |
| GRANDES CONFLITOS | 7 |
| O ESTADO DE ISRAEL | 11 |
| ANTISSIONISMO E ANTISSEMITISMO | 14 |
| ANTISSEMITISMO É CRIME | 17 |
| O QUE FAZER? | 19 |

Introdução

O antissemitismo¹ é o ódio e o preconceito contra as pessoas judias ou de origem judaica, que pode se manifestar de várias formas: por meio de ofensas, uso de termos pejorativos (“judiar”, que significa maltratar), teorias conspiratórias (“os judeus controlam a mídia”), generalizações falsas (“todos os judeus são ricos”) ou violências (por exemplo, justificando o assassinato, estupro, ou, seqüestro de judeus em nome de uma ideologia extremista).

Segundo a [Aliança Internacional para a Memória do Holocausto \(IHRA\)](#), “o antissemitismo é uma determinada percepção dos judeus, que se pode exprimir como ódio em relação aos judeus. Manifestações retóricas e físicas de antissemitismo são orientados contra indivíduos judeus e não judeus e/ou contra os seus bens, contra as instituições comunitárias e as instalações religiosas judaicas.”

Negacionismos de fatos atuais, como o ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023, ou históricos, como o Holocausto na Segunda Guerra Mundial, assim como do direito do povo judeu à autodeterminação (por meio do Estado de Israel) também são atos de antissemitismo.

Diante do recente aumento de casos não apenas de antissemitismo (segundo a Confederação Israelita do Brasil, no fim de 2023, as denúncias cresceram mais de 1000%), mas de islamofobia em todo o mundo, o Lire, grupo de afinidade do pilar de liberdade religiosa do nosso Programa de Diversidade, Equidade e Inclusão, preparou a “Cartilha de combate ao Antissemitismo”.

Boa leitura!

1 Se o fenômeno refere-se aos judeus, por que o nome usual não é antijudaísmo ou judeofobia? Apesar das perseguições a todos os povos semitas (que usavam o idioma semítico, como o hebraico, o árabe e o amárico), o termo “antissemitismo” foi cunhado apenas na modernidade, na segunda metade do século XIX, pelo jornalista Wilhelm Marr (em alemão, Antisemitismus) para substituir (e dar ar de “cientificidade”, num contexto de surgimento da “ciência racial”) ao ódio judeu (em sua acepção antiga, Judenhass). Com o passar do tempo, a expressão foi usualmente relacionada à perseguição e ao ódio aos judeus exclusivamente.” Disponível em https://www.institutobrasilisrael.org/wp-content/uploads/2023/11/Guia_Contra_Antissemitismo_IBI.pdf. Acesso em 14/04/2024.



SOBRE OS JUDEUS

[← CAPÍTULO ANTERIOR](#) [PRÓXIMO CAPÍTULO →](#)

[SUMÁRIO](#) 

Caracterizar o judeu de uma forma homogênea, seja por presumir que todos têm o mesmo tamanho de patrimônio ou a mesma aparência, é uma visão antissemita. Há judeus brancos e pretos², judeus ricos, de classe média e pobres.

A origem do povo judeu é documentada na própria Bíblia ou, mais especificamente, no Antigo Testamento ou “Torá” (em hebraico). A história contada pelo Livro Sagrado e replicada por historiadores como Flávio Josefo, John Bright e Cecil Roth considera o judaísmo como a religião monoteísta mais antiga da humanidade, tendo como precursores Abraão e seus descendentes, Isaque e Jacó, também chamados de “patriarcas”.

A conexão do povo judeu com Israel também tem referências bíblicas quando, segundo o texto do livro, Abraão parte da cidade de Ur, na região da Mesopotâmia (atualmente localizada no Iraque) com destino a Canaã (atualmente em Israel).

Ao longo da história, diversas linhas religiosas foram criadas (por exemplo, a reformista, a ortodoxa etc.). Independente da adotada, contribuir para a melhoria do mundo e reparar injustiças é um preceito do judaísmo³. Ao enfatizar a busca pela aprimoração individual e coletiva, os judeus participam ativamente da vida econômica, moderna e social de vários países.

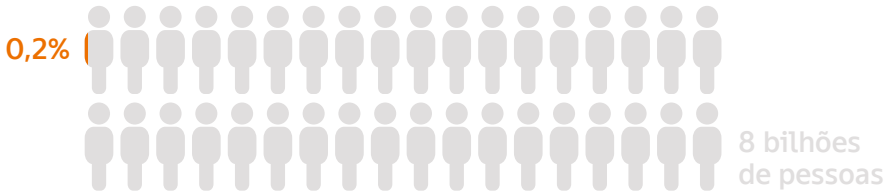
O judaísmo não é uma religião missionária e, portanto, não tem como objetivo ampliar seu alcance por meio da conversão em massa e por ser uma minoria, não há tanto conhecimento geral sobre quem são os judeus.

2 Conforme descrito em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/beta-israelenses-a-trajetoria-das-comunidades-judaicas-negras-da-africa.phtml> e <https://www.institutobrasilisrael.org/2020/07/02/e-eu-com-isso-71-quem-sao-os-judeus-negros-2/>. Acessos em 14/04/2024.

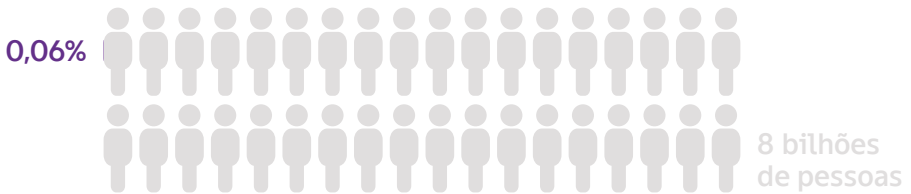
3 *A ideia de “reparar o mundo”, frequentemente traduzido para o hebraico como Tikum Olam, é associado a ações de justiça social e ambiental, mas todas as atividades humanas são entendidas como oportunidades para realizá-lo. Paralelamente, fazer o bem como “um ato de justiça”, descrito em hebraico como Tzedaká, refere-se ao dever de trazer conforto para outros, seja por meio de doações financeiras, provisão de alimentos, oportunidades de trabalho ou palavras de consolo.*

Judaísmo em números:

A população judaica no mundo todo atualmente é de cerca de **15 milhões⁴** de pessoas, representando **0,2%** da população mundial.



Já no Brasil, são aproximadamente **120 mil** judeus, que representam **0,06%** da população brasileira.



4 De acordo com informações disponíveis em [Pew Research Center](#). Acesso em 14/04/2024.



GRANDES CONFLITOS

[← CAPÍTULO ANTERIOR](#)

[PRÓXIMO CAPÍTULO →](#)

[SUMÁRIO](#)

Como visto nos tópicos anteriores, a história do antissemitismo data de séculos atrás. Nesta seção, reunimos alguns dos principais conflitos que levaram à morte de milhões de judeus ao redor do mundo.

Cruzadas (1095 a 1291)

As Cruzadas foram uma série de expedições militares lideradas por cristãos para retomar o controle da antiga terra de Israel dos muçulmanos e conquistar a cidade de Jerusalém. Foram nove Cruzadas, com apoio, inclusive, de diversos reis da Europa. Apesar de os judeus não serem o principal alvo do conflito, seu objetivo maior era “cristianizar” o mundo e eliminar qualquer crença que não fosse a da Igreja Católica. O massacre de Renânia, ocorrido em 1096, também ficou conhecido como Cruzada Germânica e é, até hoje, um dos maiores exemplos de antissemitismo e violência da história contra os judeus. O episódio, em que cinco mil judeus morreram, é também chamado de “Primeiro Holocausto”. Ao todo, calcula-se que cerca de 1,7 milhão de pessoas morreram durante as Cruzadas, em uma época em que a população mundial não passava de 300 milhões de habitantes.

Ao longo da Idade Média, judeus foram perseguidos, atacados e proibidos de praticar diversas profissões e de ter propriedades imobiliárias.

Inquisição (século XII ao XIX)

Assim como as Cruzadas, a Inquisição não tinha, no início, a população judaica como seu alvo principal. O movimento, também liderado pela Igreja Católica, visava combater os hereges, ou seja, aqueles que não seguiam à risca os preceitos da religião. A violência extrema – com torturas e pessoas queimadas em fogueiras – foi característica de uma segunda fase da Inquisição (que, segundo historiadores, começou no século XII e continuou por muitos anos, em diferentes países europeus), iniciada com punições menos severas, como excomunhões.

Em 1492, o rei e a rainha da Espanha, Fernando de Aragão e Isabel de Castela, emitiram decreto expulsando os judeus, determinando que os que ficassem teriam que se converter ao catolicismo. Cerca de 200 mil judeus deixaram o país. O acontecimento deu origem aos “marranos” ou “cristãos novos”, que são, em resumo, as famílias judias que renunciaram às suas tradições – muitos, contudo, arriscaram suas vidas ao celebrarem costumes judaicos clandestinamente.

Durante a Inquisição, muitos judeus fugiram ou foram deportados para as colônias no continente americano, incluindo o Brasil, onde também praticavam costumes judaicos de forma clandestina. No nordeste brasileiro, ainda hoje, há costumes de origem judaica praticados pela população, que remontam daquela época⁵.

Holocausto (1939 a 1945)

De acordo com o site do [Yad Vashem](#), o museu em memória às vítimas do Holocausto, localizado em Israel, a máquina de matar do nazismo, antes, durante e depois da Segunda Guerra Mundial, pode ser descrita como: *“O Holocausto foi um genocídio sem precedentes, total e sistemático, perpetrado pela Alemanha nazista e seus colaboradores, com o objetivo de aniquilar o povo judeu. A principal motivação foi a ideologia racista antissemita dos nazistas. Entre 1933 e 1941, a Alemanha nazista seguiu uma política que tirou dos judeus seus direitos e sua propriedade. Essa política obteve amplo apoio na Alemanha e em grande parte da Europa ocupada. Em 1941, após a invasão da União Soviética, os nazistas e seus colaboradores lançaram o assassinato em massa sistemático dos judeus (a chamada ‘Solução Final’). Até 1945, cerca de seis milhões de judeus haviam sido assassinados.”*

5 Para mais informações, ver o livro “A Saga do Marrano”, de Marcos Aguinis, publicado pela Editora Scritta, e assistir ao documentário “A Estrela Oculta do Sertão”, com direção de Elaine Eiger e Luize Valente, produzido no Brasil, em 2004.

O número representa mais da metade da população judaica da Europa na época. Diversos países tiveram suas comunidades juda dizimadas. Este momento trágico da humanidade foi impulsionado pelo antissemitismo arraigado na ideologia nazista, que promovia o ódio e o preconceito contra os judeus, em razão de sua religião.

Vale ressaltar que, apesar de os judeus terem sido as principais vítimas da guerra, o governo alemão – com sua ideia de raça ariana pura – perseguiu, prendeu, torturou, fez experimentos e matou, também, comunidades de homossexuais, ciganos, deficientes físicos e mentais, além de comunistas. Ainda segundo o Yad Vashem, só entre os grupos ciganos, foram de 200 mil a 500 mil vítimas fatais no continente europeu.

7 de outubro de 2023

Neste dia, o grupo terrorista Hamas lançou o maior ataque contra Israel em anos, originário da Faixa de Gaza. Esse ataque combinou militantes armados atravessando a fronteira com uma intensa barragem de foguetes, além de envolver sequestros de reféns, atos violentos e violações de vulneráveis. A Jihad Islâmica, outro grupo terrorista, reivindicou que seus combatentes participaram do ataque. Mais de 1200 pessoas morreram. Em resposta, as forças militares israelenses declararam estado de guerra.



O ESTADO DE ISRAEL

[← CAPÍTULO ANTERIOR](#)

[PRÓXIMO CAPÍTULO →](#)

[SUMÁRIO](#)

As constantes invasões por diferentes impérios durante a história, que colonizavam, massacravam, escravizavam e expulsavam os judeus da região, fizeram com que a maioria do povo se dispersasse principalmente pela **(i)** Europa (compondo a cultura dos judeus Ashkenazi); e **(ii)** Oriente Médio e África (compondo a cultura de judeus Sefaraditas).

Movimentações de judeus regressando a Israel em pequenas ondas, como imigrações provenientes do leste europeu e do Iêmen, foram observadas até o século XIX quando, com o nascimento do Sionismo moderno, muitos judeus ao redor do mundo foram inspirados a voltar para a região, principalmente fugidos dos “*pogroms*” (perseguições de cunho étnico-religioso) na Rússia e no Leste europeu.

O Sionismo surge como um movimento de libertação, fundamentado no direito universal da autodeterminação, com o objetivo de reestabelecer Israel como a “casa” dos judeus onde eles teriam direito de viver e estariam livres de racismos, xenofobias, antissemitismo e outros tipos de discriminação.

Em 1917, a Declaração de Balfour, assinada pelo então ministro das Relações Exteriores britânico, Arthur James Balfour, marca o apoio britânico ao “estabelecimento de um lar nacional para o povo judeu na Palestina”. Após essa, outras declarações similares foram feitas pela França, Alemanha, Turquia e Estados Unidos, tornando o princípio da autodeterminação do povo judeu ao Estado de Israel cada vez mais reconhecido e difundido. Este princípio foi incluído no Tratado de San Remo (Itália, 1920) e, posteriormente, integrou a Carta das Nações Unidas, que fundou, em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU).

Em 1947, após a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto, a ONU aprovou a Resolução 181, em assembleia presidida pelo brasileiro Osvaldo Aranha, que propôs a divisão da região em um Estado judaico e um Estado árabe, aceita pelos líderes judaicos e rejeitada pelos líderes árabes e palestinos. Com o efetivo término do mandato britânico na palestina em 1948, Israel se declara como Estado independente.

Vale lembrar que Israel possui área de cerca de 21 mil km⁶ (essa área é menor que o Sergipe⁷, o menor estado do Brasil) e tem atualmente uma população aproximada de nove milhões de habitantes⁸ (menos da metade da população da Região Metropolitana de São Paulo⁹). Israel é uma democracia parlamentar¹⁰, a mais consistente do Oriente Médio¹¹, e está entre os primeiros países do mundo a proteger legalmente os direitos e as liberdades da população LGBTQIAPN+¹². Israel tem um muçulmano como ministro de sua Suprema Corte¹³, congressistas árabes-muçulmanos organizados em partidos políticos¹⁴ e 21% da sua população é árabe (muçulmanos, inclusive)¹⁵. Israel foi um dos primeiros países a ter uma primeira-ministra mulher em 1969, chamada Golda Meir.¹⁶

-
- 6 De acordo com informações do [World Bank](#) data. Acesso em 14/04/2024.
 - 7 De acordo com informações do [IBGE](#). Acesso em 14/04/2024.
 - 8 De acordo com informações do [Worldometers](#). Acesso em 14/04/2024.
 - 9 De acordo com informações do [Governo do Estado de São Paulo](#). Acesso em 14/04/2024.
 - 10 De acordo com informações do [The World Factbook](#). Acesso em 14/04/2024.
 - 11 Artigo de Saul Tourinho Leal, com título [O sistema Eleitoral Israelense](#), ao Migalhas. Acesso em 14/04/2024.
 - 12 Como reportado em na [Revista Superinteressante](#). Acesso em 14/04/2024.
 - 13 Como reportado em artigo da [Folha De São Paulo](#). Acesso em 14/04/2024.
 - 14 De acordo com [Wikipedia](#). Acesso em 14/04/2024.
 - 15 Conforme descrito em [Statistical Report on Arab Society in Israel](#). Acesso em 15/04/2024.
 - 16 Saiba mais sobre o filme a respeito de Golda Meir em: <https://www.imdb.com/title/tt1445487/>. Acesso em 24/04/2024.



ANTISSIONISMO E ANTISSEMITISMO

[← CAPÍTULO ANTERIOR](#)

[PRÓXIMO CAPÍTULO →](#)

[SUMÁRIO](#)

Por expressa previsão legal, Israel é um Estado que visa preservar cultural, histórica e religiosamente a herança do povo judeu tendo em vista a diáspora judaica, mantendo-se aberto à imigração judaica e a reunião dos exilados - sem prejuízo da presença de praticamente **dois milhões** de árabes no país ao final de 2020, representando mais de **20%** da população total¹⁷.



Em 2017, mais de 80 países concediam algum favorecimento a uma religião, seja por vias oficiais ou preferências governamentais. Pelas vias oficiais, foram contabilizadas 27 nações islâmicas, 13 países tendentes ao cristianismo e suas vertentes, bem como duas nações budistas¹⁸.

A existência de um Estado judeu, tido como o único assim designado ao redor do mundo, é a principal bandeira do movimento Sionista, sendo justificada pela necessidade de proteger o povo judeu contra as perseguições históricas por estes sofridas, em particular após o Holocausto.

Ainda que polissêmico, o antissionismo, conseqüentemente, trata basicamente de um movimento contrário à criação de um Estado dedicado a abrigar o povo judeu em sua terra ancestral. Se, certamente, quaisquer governos e suas políticas são passíveis de críticas, Israel se mostra como o único Estado cujo direito de existir é por vezes contestado na comunidade internacional.

¹⁷ Conforme descrito em [Statistical Report on Arab Society in Israel](#). Acesso em 15/04/2024.

¹⁸ De acordo com informações disponíveis em [Pew Research Center: Many Countries Favor Specific Religions, Officially or Unofficially](#). Acesso em 14/04/2024.

“Denegar o direito à existência de Israel se contrapõe ao seu reconhecimento internacional, nas suas múltiplas dimensões. Fere o princípio constitucional da igualdade dos Estados, que rege as relações internacionais do Brasil. Tem a característica única de uma *seletividade*, pois inexistem, na prática internacional, outras manifestações de denegação da existência de qualquer outro Estado reconhecido na vida internacional nas críticas a suas políticas [...]”.

Celso Lafer, ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil¹⁹

O tratamento desigual dado ao Estado judeu frente a vários Estados que adotam outras matrizes religiosas traduz-se, portanto, em uma forma de antissemitismo. Conforme pontuado pela própria Aliança Internacional para Lembrança do Holocausto, “críticas a Israel similares às críticas a outras nações não devem ser interpretadas como antissemitas”, ao contrário do antissemitismo arraigado nas “declarações que atacam o Estado de Israel enquanto uma coletividade judaica”²⁰.

¹⁹ Artigo de Opinião, com título Antissionismo como antissemitismo, publicado no website do jornal [O Estado de S.Paulo](#). Acesso em 14/04/2024.

²⁰ Disponível em [International Holocaust Remembrance Alliance](#): Working definition of antisemitism. Acesso em 14/04/2024.



ANTISSEMITISMO É CRIME

[← CAPÍTULO ANTERIOR](#)

[PRÓXIMO CAPÍTULO →](#)

[SUMÁRIO](#)

De acordo com o artigo 5º, inciso XLII, da Constituição Federal do Brasil: *“A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei”*.

O conceito de raça, para o crime de racismo, foi ampliado pela jurisprudência brasileira (consoante HC 52.424/RS) e adotou uma interpretação político-social, abrangendo não apenas a cor ou a origem, mas também a religião, a etnia e outros aspectos que definem um grupo humano.

Dessa forma, é possível afirmar com segurança que o antissemitismo é considerado crime de racismo no Brasil e a injúria proferida contra um judeu (em razão de ser judeu) é uma injúria racial. Tanto o antissemitismo como a injúria antissemita, portanto, devem ser punidos com penas severas por serem **crimes imprescritíveis, inafiançáveis e de ação penal pública incondicionada**.

E vale lembrar que, conforme orientação do Supremo Tribunal Federal em HC 82424, a liberdade de expressão é uma garantia constitucional que não é absoluta: *“O direito à livre expressão não pode abrigar, em sua abrangência, manifestações de conteúdo imoral que implicam ilicitude penal”*.



O QUE FAZER?

[← CAPÍTULO ANTERIOR](#) [PRÓXIMO CAPÍTULO →](#)

[SUMÁRIO](#) 

Seja uma pessoa aliada, um anti-antisemita

Se você presenciar um tratamento antissemita, seja por meio de palavras ou de ações, é importante não ficar em silêncio ou indiferente, mas sim denunciar e apoiar a vítima.

Em qualquer caso, dê apoio e preste solidariedade à vítima, perguntando se ela está bem, se precisa de algum auxílio, se quer fazer um boletim de ocorrência, se quer conversar sobre o que aconteceu etc.. Mostre que você se importa e que ela não está sozinha. Se a vítima for alguém que você conhece, mantenha contato e acompanhe o seu bem-estar após o incidente.

Denuncie o caso

Se você for vítima ou presenciar alguém sendo vítima, não deixe de denunciar o incidente antissemita a alguma organização ou entidade que combata o antissemitismo. Entre elas, destaca-se a Confederação Israelita do Brasil (CONIB), sendo que a denúncia pode ser feita por meio do [website](#).

Eduque-se e eduque os outros

Para ser uma pessoa aliada no combate ao antissemitismo e a todo tipo de intolerância é importante educar-se e educar os outros sobre o que é o antissemitismo, quais são as suas origens e as suas consequências. Procure fontes confiáveis e diversificadas de informação, como livros, filmes, documentários, artigos etc.

Além disso, participe de eventos, campanhas, debates que promovam o respeito, a tolerância, a diversidade e o respeito aos direitos humanos.

Não deixe de combater os estereótipos, os preconceitos, as generalizações e as *fake news* sobre as pessoas judias ou de origem judaica.

Recomendamos o [conteúdo educativo da CONIB](#).

Seja um aliado na luta contra o antissemitismo e contra todas as formas de discriminação!

Fontes

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/denuncias-de-antisemitismo-no-brasil-crescem-1-000-apos-guerra-em-israel-indica-conib/>

<https://www.moreshetisrael.com/cronologia-de-israel/>

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2023/12/09/nao-podemos-falar-tudo-os-brutais-relatos-dos-sequestrados-pelo-amas.htm>

<https://www.conib.org.br>

Bright, John, 1908- Historia de Israel [livro eletrônico] / John Bright; introdução e apêndice William P. Brown; tradução de Luiz Alexandre Solano Rossi, Eliane Cavaliere Solano Rossi. – 2. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Paulus, 2019. 11 Mb (Nova Coleção Bíblica) Edição revista e ampliada a partir da 4ª edição original ISBN 978-85-349-4854-8 (e-book) Título original: A History of Israel (file:///C:/Users/LT04440/Downloads/BRIGHT,%20John.%20Hist%C3%B3ria%20de%20Israel.pdf)

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/399051-livro-revela-as-origens-do-judaismo-leia-trecho.shtml>

<https://player.flipsnack.com/?hash=NTLERUE1NzdDNkYrdWphNnBjeDRvdA%3D%3D&td=Ym9va3NoZWxmOnVuaXl1MXJxd2Q%3D>

<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/judaismo.htm#Hist%C3%B3ria+do+juda%C3%ADsmo>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-41842505>

Fontes

https://www.washingtonpost.com/national/religion/was-obama-right-about-the-crusades-and-islamic-extremism-analysis/2015/02/06/3670628a-ae46-11e4-8876-460b1144cbc1_story.html

<https://www.ushmm.org/learn/learn-about-the-holocaust>

<https://jewishstudies.washington.edu/who-are-jews-jewish-history-origins-antisemitism/>

https://en.wikipedia.org/wiki/History_of_antisemitism

<https://www.adl.org/sites/default/files/brief-history-of-antisemitism.pdf>

https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/2430792/jewish/The-Spanish-Inquisition.htm

<https://www.jewishencyclopedia.com/articles/8122-inquisition>



MATTOS FILHO

SÃO PAULO CAMPINAS RIO DE JANEIRO BRASÍLIA NOVA IORQUE LONDRES

mattosfilho.com.br